



A EXPANSÃO URBANA DA CIDADE DE PALMAS- TO: O CENÁRIO DE PALMAS SUL (SESSÃO TEMÁTICA)

Renato Bezerra Rodrigues

UFT | renato.rodrigues@mail.uft.edu.br

Giuliana de Brito Sousa

UFT | giulianasousa@mail.uft.edu.br

Sessão Temática 01: Produção do espaço urbano e regional

Resumo: Concebida como uma capital planejada, Palmas- TO se desenvolveu sob a promessa de organização e inclusão, mas sua realidade urbana é marcada pela segregação socioespacial, desigualdade e fragmentação. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho é discutir o projeto urbano previsto, no memorial de 1989, e a sua expansão urbana precoce, na década de 1990, a partir da ocupação de Palmas Sul. Para tanto, esse trabalho se baseia em estudos de fontes primárias e secundárias sobre o histórico de ocupação e o processo de implantação da cidade, a partir de pesquisas em documentos sobre a cidade, imagens de satélite, fotografias e mapas temáticos, para as devidas correlações, que possam evidenciar transformações e dinâmicas urbanas da capital do estado do Tocantins. O intuito desse artigo é produzir dados e informações, e assim, contribuir com o debate sobre a produção do espaço urbano da cidade de Palmas- TO.

Palavras-chave: Planejamento Urbano; Segregação; Expansão Urbana; Palmas-Tocantins.

THE URBAN EXPANSION OF THE CITY OF PALMAS- TO: THE PALMAS SUL SCENARIO

Abstract: *Conceived as a planned capital, Palmas, TO, was developed under the promise of organization and inclusion. However, its urban reality is characterized by socio-spatial segregation, inequality, and fragmentation. This paper aims to discuss the urban project envisioned in the 1989 master plan and its early urban expansion during the 1990s, focusing on the occupation of Palmas Sul. To achieve this, the study relies on primary and secondary sources regarding the history of occupation and the city's implementation process, incorporating research on city documents, satellite images, photographs, and thematic maps to establish correlations that shed light on the transformations and urban dynamics of the capital of Tocantins. The objective of this article is to generate data and insights to contribute to the ongoing debate on the production of urban space in Palmas, TO.*

Keywords: *Urban Planning; Segregation; Urban Expansion; Palmas-Tocantins.*

LA EXPANSIÓN URBANA DE LA CIUDAD DE PALMAS- TO: EL ESCENARIO PALMAS SUL

Resumen: *Concebida como una capital planificada, Palmas, TO, se desarrolló bajo la promesa de organización e inclusión. Sin embargo, su realidad urbana está marcada por la segregación socioespacial, la desigualdad y la fragmentación. En este contexto, el objetivo de este trabajo es analizar el proyecto urbano previsto en el memorial de 1989 y su temprana expansión urbana durante la década de 1990, a partir de la ocupación de Palmas Sul. Para ello, el estudio se basa en fuentes primarias y secundarias sobre la historia de la ocupación y el proceso de implementación de la ciudad, mediante la investigación de documentos relacionados con la ciudad, imágenes satelitales, fotografías y mapas temáticos, estableciendo las correlaciones necesarias que puedan evidenciar las transformaciones y dinámicas urbanas en la capital del estado de Tocantins. El propósito de este artículo es generar datos e información para contribuir al debate sobre la producción del espacio urbano en la ciudad de Palmas, TO.*

Palabras clave: *Planificación urbana; Segregación; Expansión urbana; Palmas-Tocantins.*

INTRODUÇÃO

A cidade de Palmas- TO foi planejada segundo princípios do urbanismo modernistas, ainda em voga no final da década de 1980 (Velasques, 2010). Os autores do projeto urbano para a cidade nova de Palmas propuseram um desenho baseado em princípios humanistas e ambientais, como aparece no documento do Memorial de projeto da cidade de Palmas, elaborado pelos responsáveis por propor o desenho urbano da cidade.

A concepção da nova capital do Tocantins, além das condições gerais ligadas ao processo de desenvolvimento do Estado, foi norteador por certos princípios de desenho urbano que deverão ser responsáveis pela qualidade de vida na cidade. Acima de tudo, prevaleceu no espírito do planejamento uma visão ecológica, mais do que meramente ambientalista, isto conduziu os trabalhos a uma busca de simplicidade e de uma relação holística entre o conjunto social, as partes edificadas e o ambiente que irão ocupar (GrupoQuatro, 1989, p. 6).

No entanto, quando se confronta os ideais propostos no plano original para a ocupação urbana de Palmas, com a cidade que existe hoje, percebe-se uma discrepância. Pois a cidade hoje, 35 anos depois de sua implantação, se caracteriza por uma paisagem típica da maioria das cidades brasileiras, segregada, periférica e com ocupação desordenada (Villaça, 2001; Santos, 2009).

O mais conhecido padrão de segregação da metrópole brasileira é o do centro x periferia. O primeiro, dotado da maioria dos serviços urbanos, públicos e privados, são ocupados pelas classes de mais alta renda. A segunda, subequipada e longínqua, são ocupadas predominantemente pelos excluídos. O espaço atua como um mecanismo de exclusão (Villaça, 2001, p. 143).

O problema da ocupação periférica da cidade de Palmas pode ser explicado, segundo alguns autores, pela precoce implantação de algumas áreas ainda no início da década de 1990, já que essas áreas, no projeto original, estavam destinadas apenas a fase de expansão (quinta fase). Esse fato, segundo autores, que estudam o processo de urbanização de Palmas e a luta por moradia na cidade, pelos movimentos sociais, se dá pela própria lógica de ocupação, que se deu a consolidação da implantação da cidade (Bazolli, 2012; Bottura, 2019).

Para compreender essa lógica de ocupação, observa-se que, no início do processo de implantação de Palmas, a população de baixa renda foi excluída do projeto original da capital. Essa exclusão impediu que os recém-chegados à cidade, sem recursos financeiros, tivessem acesso à área planejada como núcleo principal. Como resultado, essas pessoas ocuparam terrenos onde fosse possível se estabelecer, formando assentamentos ao sul do território planejado, a cerca de 20 km do centro, onde está, pode-se dizer, o símbolo maior do seu desenho urbano, a praça dos girassóis.

De tal modo, ao se relacionar o desenho urbano proposto pelos arquitetos contratados para criar a nova cidade capital de Palmas- TO, e o desenho urbano fincado pelos grupos de movimentos sociais por moradia, que ocupou predominantemente a parte sul da cidade, observa-se distintas paisagens urbanas, reflexos de um mesmo contexto histórico, mas ao

mesmo tempo, forças contrárias as suas demandas. De um lado estava o poder administrativo, o mercado imobiliário, os empreendedores e de outro uma população desamparada, que buscava um lugar seguro, para exercer seu direito à cidadania.

Assim, esse ensaio tem por objetivo descrever de maneira breve esses eventos de criação e ocupação do território de Palmas, que como outras cidades brasileiras, apresentam discrepâncias em relação aos seus desenhos urbanos, da área localizada no centro e de suas áreas localizadas na periferia. Observando-se ainda, em como esse processo de ocupação produziu uma cidade de paisagens distintas, que mostra como o território disputado gera configurações divergentes.

Neste sentido, para se alcançar o objetivo proposto neste trabalho, aborda-se que a pesquisa se baseia em estudos de fontes primárias e secundárias sobre o histórico de ocupação e o processo de implantação da capital, a partir de pesquisas em documentos sobre a cidade, imagens de satélite, fotografias e mapas temáticos, para as devidas correlações, que possam evidenciar transformações e dinâmicas urbanas da capital do estado do Tocantins.

Os achados da pesquisa, de certa maneira, evidenciam o que se percebe ao se investigar a cidade de Palmas, que na área central planejada existe uma grande quantidade de quadras vazias, a disponibilidade de áreas de preservação permanente (APP), para a criação de parques urbanos. Já o cenário de Palmas Sul possui um histórico de ocupação irregular, proporcionalmente mais ocupada e adensada que a área central, com problemas de falta de infraestrutura urbana e serviços e, de degradação de suas áreas de Preservação Permanente (APPs).

O PROJETO DO GRUPOQUATRO PARA A CIDADE CAPITAL DE PALMAS-TO

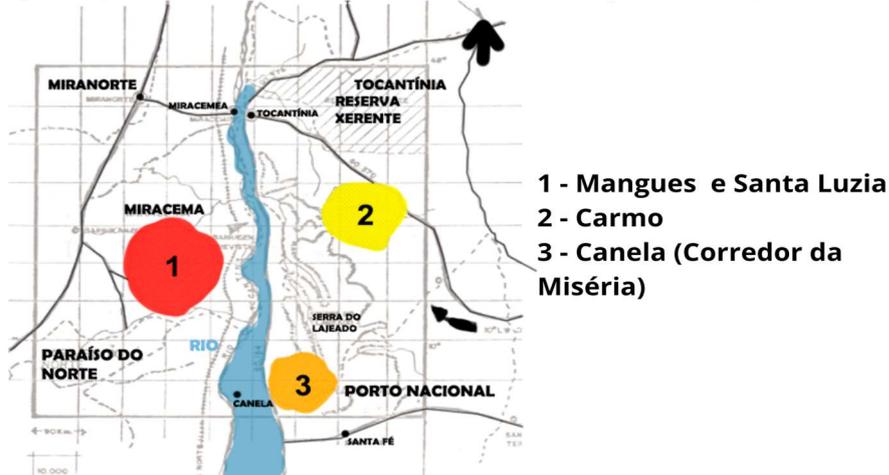
Para se entender um pouco como se deu a formação da paisagem de Palmas- TO, faz-se necessário entender o seu contexto de surgimento. Assim, destaca-se que em 1988 é previsto na “Constituição Cidadã” o desmembramento da porção norte do estado do Goiás, dando origem ao Estado do Tocantins, como uma estratégia de descentralização e ocupação do território brasileiro, especialmente voltado para a integração da região Norte ao restante do país. Nesse contexto, em 1989 é fundada a cidade de Palmas, capital do estado do Tocantins, configurando-se como polo político e administrativo da região (Bottura, 2019).

A implantação do novo estado foi pautada por intervenções públicas direcionadas à iniciativa privada. Com isso, o governo entendia que além de promover o progresso da região, ocorreria a presença do Estado e da iniciativa privada na então região Norte de Goiás. A criação do estado do Tocantins ocorreu no momento em que o sistema capitalista transitava entre os princípios liberais e os neoliberais, por isso, o Tocantins serviu de laboratório no sentido de articulação desses ideais (Lucini, 2018).

Quanto a escolha do sítio urbano, de acordo com Velasquez (2010), se deu a partir de uma decisão política e ideológica, na qual foi definido um quadrilátero regular de 90 km por 90 km, abrangendo os municípios de Miracema do Tocantins, Miranorte, Paraíso do Tocantins, Taquaruçu do Porto e Porto Nacional. Ademais, foram definidas quatro subáreas (Carmo, Mangues, Canela e Santa Luzia), essas áreas foram escolhidas de forma estratégica, justamente por estarem inseridas sobre as principais rodovias (BR-153, TO-130 e TO-050) e pelos aspectos naturais (hidrografia, topografia e disponibilidade de recursos) (Figura 1).

Assim, em 1989 foi contratado o escritório GrupoQuatro, no intuito de finalizar os estudos, para o projeto. No qual se estabeleceu a previsão de uma população de 300 mil a 1,5 milhão de habitantes. Sendo escolhida a subárea do Canela, também conhecida como “Corredor da Miséria” (Figura 1), devido à extrema pobreza da região, com o propósito de transformar a realidade econômica e social local, promover sua valorização em escala regional, consolidar o sítio de Palmas e iniciar o seu projeto (GrupoQuatro, 1989).

Figura 1: Quadrilátero delimitado para definição da localização da nova capital do Tocantins



Fonte: Adaptado pelos autores, GrupoQuatro, 1989.

Como parâmetros norteadores do projeto urbano inicial, os autores do projeto apontaram o Relacionamento Ecológico, que seria uma das suas diretrizes básicas de implantação e planejamento. No Memorial do projeto apresentado pelo escritório Grupo Quatro (1989) eles destacaram que,

A implantação de população e edificações na área da nova capital pressupõe um grande cuidado com a ecologia, que permeia todo o planejamento. Quando da escolha do local da cidade, um dos fatores determinantes foi o padrão ambiental local, a morfologia, a cobertura vegetal e as relações que a cidade teria com o meio ambiente próprio aonde ela se insere, e o Estado do Tocantins (GrupoQuatro, 1989, p.4).

Além de afirmarem, a partir daí, uma definição de caráter ambiental, como viés propositivo desde a concepção inicial do projeto urbano de Palmas, por conta das peculiaridades ambientais do local.

A Área de Urbanização proposta, situa-se entre uma Reserva Ecológica existente, a da Serra do Lageado, e um lago que será resultante da Barragem do Lageado. O caráter da relação ambiental da cidade deverá desenvolver-se de maneira tal que ela venha a conviver com a reserva e o lago sem com eles coexistir (GrupoQuatro, 1989, p.4).

De maneira tal, que fossem pensadas atividades ligadas aos elementos naturais do sítio físico da nova capital, afim de proporcionar uma convivência saudável entre a estrutura urbana pensada, os recursos naturais e a própria população, que ali viveria.

Devem ocorrer nas proximidades do lago equipamentos para o conjunto da população, e os moradores devem ter acesso a esportes, lazer e a todos os benefícios que ele possa oferecer às pessoas. Na reserva ecológica haverá um conjunto de equipamentos previstos no plano urbanístico, ali localizados sob um plano de manejo que definirá os cuidados para que a ocupação final não descaracterize a proteção ambiental (GrupoQuatro, 1989, p.4).

Logo, dentro do seu memorial, a preservação dos elementos naturais existentes se fundamentou como um dos principais objetivos da concepção da forma urbana, de tal modo, foi previsto a ocupação da área mais plana, em conformidade com a Serra do Lageado e com o lago, esses seriam os marcos visuais e elementos naturais marcantes na paisagem da cidade (Figura 02).

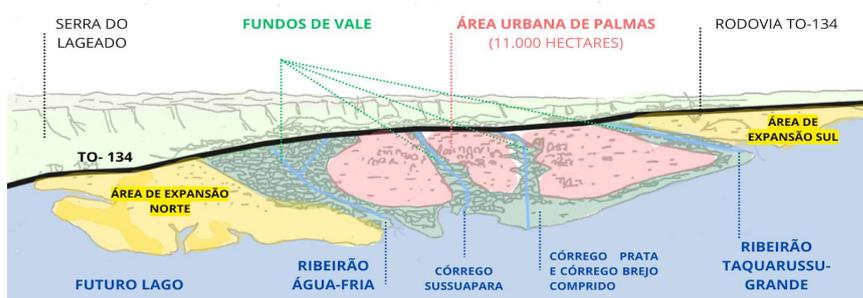
Nesse sentido, de acordo como o Memorial elaborado pelo GrupoQuatro, o projeto da cidade consagrar-se-ia sobre um critério essencial de relacionamento ecológico. Em que o partido geral se daria a partir de um ideal humanístico e ecológico, configurando-se a partir dos princípios de “flexibilidade, viabilidade e qualidade ambiental” (GrupoQuatro, 1989).

Qualidade Ambiental: a configuração física da nova cidade procura minimizar o impacto climático resultante das estruturas construídas, devendo estas respeitar o ambiente regional e local. A harmonia do conjunto das edificações e sua implantação, condiciona uma relação produtiva e equilibrada com a reserva ecológica e o lago, que resultará da futura barragem do Lageado (GrupoQuatro, 1989, p.06).

A partir da qualidade ambiental, enquanto uma das principais diretrizes, foi definida uma área limitada ao leste pela Serra do Lageado e ao oeste pelo Rio Tocantins. Na qual futuramente se tornaria o lago, sendo delimitado ao sul pelo córrego Taquaruçu Grande e ao norte pelo córrego Água Fria, contemplando duas áreas de expansão ao norte e ao sul (GrupoQuatro, 1989) (Figura 2).

Partindo disso, foram mantidas as áreas de fundo de vale correspondentes aos córregos Sussuapara, Prata e Brejo Comprido, mantendo também o Córrego Água Fria ao norte e o Córrego Taquarussu Grande ao Sul, na qual foram previstos consequentemente enquanto elementos limítrofes da área do plano original. O lago também tinha função essencial enquanto elemento, contemplando uma rede de avenidas no seu entorno (Avenida Parque), abrangendo espaços públicos de lazer e de menor densidade. (Figura 2)

Figura 2: Croqui das áreas de fundo de vale e córrego preservados no projeto de Palmas- TO



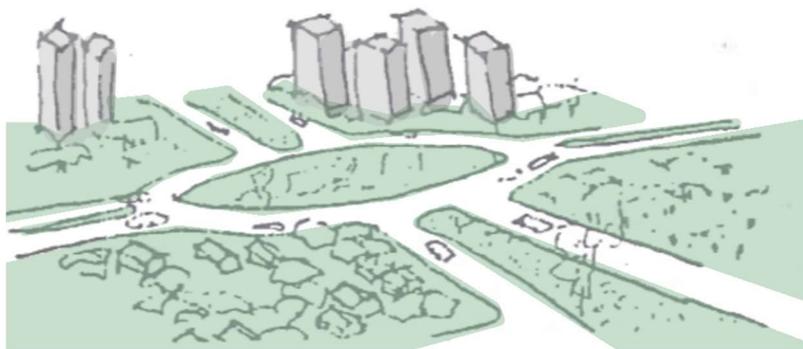
Fonte: Adaptado pelos autores, GrupoQuatro, 1989.

O GrupoQuatro (1989) ressaltou que a ideia central do projeto era definir sua morfologia a partir de padrões de ocupação, ao longo das faixas verdes, criando uma relação de proximidade entre o homem e a natureza. No entanto, apesar das áreas de fundo de vale terem sido mantidas, o processo de integração com o meio ambiente se configurou como um viés distante.

Por conseguinte, foi previsto a implementação da malha viária estruturante, no caso, ortogonal, criando a Avenida Juscelino Kubitschek (Eixo Leste-Oeste) e a Avenida Teotônio Segurado (Eixo Norte - Sul) como vias arteriais e, a partir delas, a proposta de avenidas paralelas no sentido Norte-Sul e Leste-Oeste. Onde, nas intersecções dessas avenidas, seriam implantadas rotatórias, constituindo o desenho das quadras, como núcleos integrados e interdependentes. O tamanho previsto para as quadras foi uma área dimensionada de 700x700 metros, aproximadamente. A ideia era abrigar uma densidade populacional em torno de 300 habitantes por hectares (GrupoQuatro, 1989) (Figura 3).

Palmas está dividida, de acordo com o Plano Diretor, em grandes áreas que contêm áreas menores. Essa divisão teve como base o sistema principal de vias de circulação da cidade, com a TO-134, a Avenida Teotônio Segurado e a Avenida Parque no sentido Norte/Sul e, no sentido Leste/Oeste, as vias que as interligam, delimitadas a intervalos de cerca de 700 metros. (GrupoQuatro, 1989, p. 10).

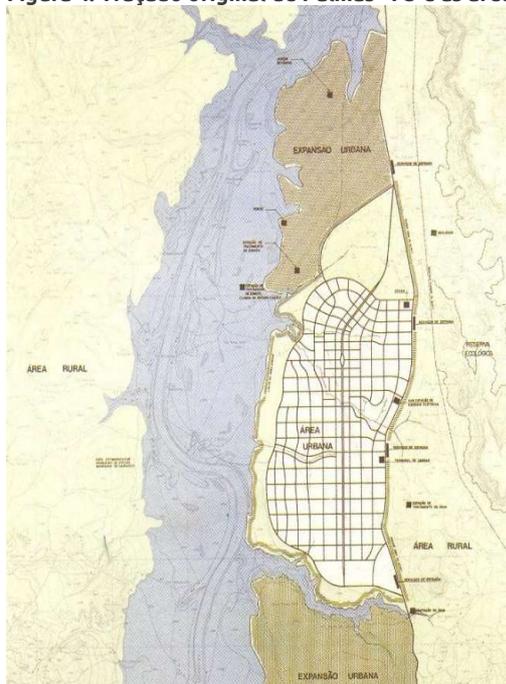
Figura 3: Rotatórias previstas nas intersecções das vias coletoras



Fonte: Adaptado pelos autores, GrupoQuatro, 1989.

Desse modo, a partir da observação dos elementos naturais e da estrutura viária, o projeto foi definido sobre um plano de ocupação previsto em quatro etapas e, uma quinta fase de expansão urbana. Portanto, entende-se que a capital foi desenhada sobre áreas de implantação previstas, contemplando a região central como ocupação primária e, em vista disso, as outras regiões. As estratégias de ocupação e adensamento foram traçadas ao longo de seus principais eixos viários estruturantes (Avenida Teotônio Segurado e Avenida Juscelino Kubitschek), que deveriam promover o ordenamento territorial de forma controlada. (GrupoQuatro, 1989) (Figura 4).

Figura 4: Traçado original de Palmas- TO e as áreas de expansão previstas ao norte e ao sul



Fonte: GrupoQuatro, 1989.

Portanto, a compreensão do memorial do projeto de Palmas é essencial, no entendimento das lacunas entre o planejamento da cidade e como se deu, na atualidade, a conformação real de seu território. Pois, embora o projeto de Palmas tenha sido concebido enquanto modelo de urbanismo sustentável e planejado, sua ocupação não se deu conforme seus princípios estabelecidos em seu plano original, já que o ideal "humanístico e ecológico" de

desenvolvimento e planejamento, deu lugar para uma paisagem marcada pela segregação e fragmentação.

A OCUPAÇÃO DA CIDADE DE PALMAS-TO

A partir do que foi discutido no item anterior, sobre os ideários que nortearam o projeto urbano elaborado pelo escritório de arquitetura GrupoQuatro, em 1989, percebe-se que a cidade de Palmas- TO destoa do que foi idealizado pelos seus criadores. A cidade real se mostra marcada por vazios, pelo espraiamento urbano e pela segregação, como principais elementos de sua paisagem. Além da densidade populacional prevista para as quadras da área central, de 300 habitantes por hectares, ainda ser uma realidade distante (Oliveira e Sousa e Silva, 2023).

A cidade se dispersou a partir dos primeiros três anos da sua implantação, tendo como consequência a extensão territorial superdimensionada, vazios urbanos, segregação socioespacial, fragmentação e, por conseguinte, a especulação imobiliária. Portanto, as contradições entre a pretensão do planejador e a cidade real ficam evidentes em Palmas (Bazolli, 2012, p. 297).

Na narrativa dos fatos, sobre o porquê de existirem quadras vazias no centro da cidade, tem-se que nos primeiros anos de implementação da cidade, ocorreu um processo de doação de quadras. As doações aconteceram para os antigos proprietários das glebas rurais e para as empreiteiras, como forma de pagamento da construção da cidade. Foram doadas 21 quadras, onde 7 pertenciam a primeira fase de ocupação, na qual algumas permanecem vazias. Além disso, através de ação governamental, foram acomodados respectivamente, os servidores públicos e as autoridades do poder executivo, o que desvinculou o prosseguimento da ordem nas etapas previstas para a implantação do projeto (Melo Junior, 2008; Rodovalho, 2020).

A ocorrência de glebas desocupadas provém da acentuada especulação imobiliária praticada no município e da inexistência de ações por parte do poder municipal para inibi-la. Como consequência, verifica-se o elevado custo de terrenos urbanos centrais e a ocupação de áreas para fins residenciais cada vez mais distantes do centro. (Amaral, 2009, p. 31).

Ademais, a notícia da nova capital se tornou um grande fervor, simbolizando para a população uma oportunidade de mudança de vida e de investimentos, gerando um grande fluxo de pessoas, vindas principalmente da área rural. A partir desses acontecimentos, o Estado agiu em um viés de segregação, criando barreiras e utilizando da violência policial como forma de controle, impedindo a ocupação das áreas centrais vazias, por essa população migratória, assim, a população mais pobre estava condicionada a remoção e expulsão para as áreas periféricas da cidade (Bottura, 2019).

Logo, como fatos cronológicos, pode-se apontar que em 1992, apenas três anos após a fundação da cidade, na parte sul, são criados os loteamentos Jardim Aurenny I, II, III e IV, com a expansão do distrito de Taquaralto, localizados a mais de 20 km da região central (Melo Junior,

2008; Carvalhêdo, 2011). Portanto, essa ocupação que era prevista somente para a quinta e última fase de expansão do projeto original, se tornou a reserva para o contingente da classe trabalhadora da cidade e, se concretizou enquanto território periférico (Figura 5).

Figura 5: Complexo Taquaralto/ Aurenny – 1994



Fonte: Caderno de Revisão do Plano Diretor de Palmas, 2004, p. 16, *apud* Melo Junior, 2008, p. 69.

Segundo Melo Junior (2008), a disponibilidade de terrenos acessíveis na região do extremo sul foi um ponto crucial no processo de ocupação da área, sendo a região definida no Plano Diretor de 2004 como Área de Urbanização Prioritária II. O que resultou na mudança do macrozoneamento urbano, regularizando loteamentos ilegais fora do planejamento de ocupação, e contribuiu para a formação da maior parte dos loteamentos de Palmas Sul. Consolidando-se em uma paisagem urbana marcada pela precariedade, falta de recursos e pela fragmentação.

Assim sendo, a implantação da cidade de Palmas, planejada para ocorrer em etapas a partir do núcleo central, foi comprometida nas fases iniciais pela pressão do mercado imobiliário e pela privatização do solo urbano, cujo objetivo principal era a especulação. O processo de formação dos preços e o acesso à terra acabaram direcionando a demanda por moradias para as periferias da cidade, localizadas fora do alcance do plano diretor (Bottura, 2019).

Dessa maneira, enquanto as áreas fora do plano inicial eram tomadas por ocupações, as áreas previstas no centro permaneciam vazias, alimentando um ciclo contínuo de especulação imobiliária. Como resultado, Palmas passou a ter uma paisagem urbana marcada pela baixa densidade e espraiamento, o que gerou uma separação tanto física quanto simbólica entre Palmas Centro e Palmas Sul, evidenciando uma fragmentação do espaço urbano da capital (Bazolli, 2012).

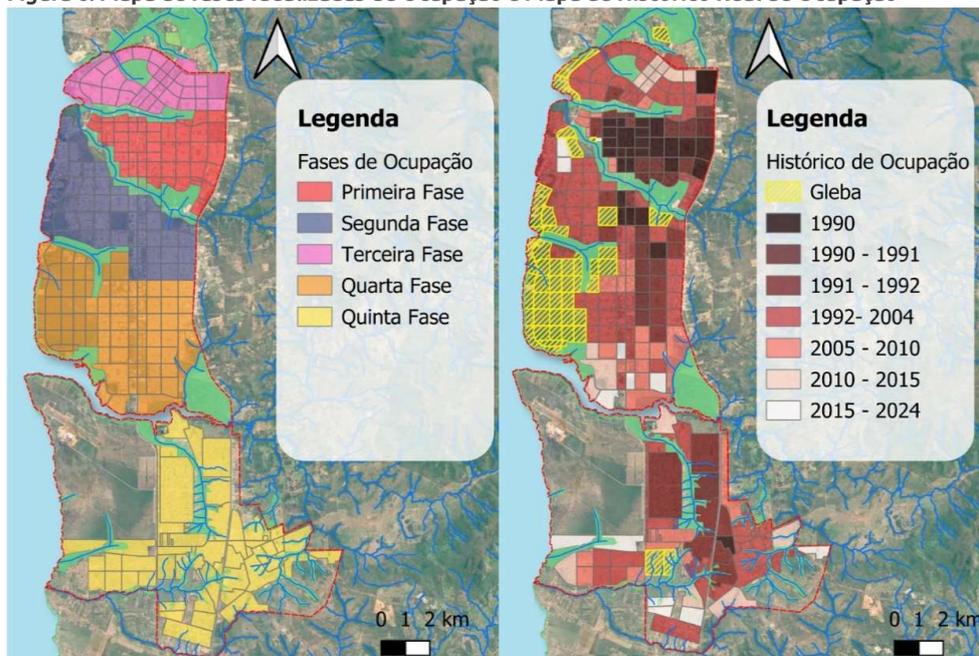
Assim, observa-se que a realidade da capital, que parte da característica de uma cidade planejada e recente, não se difere da sombra da segregação e da desigualdade social tradicionalmente existentes nas aglomerações urbanas. Neste sentido, chama atenção, que dentro do contexto de ocupação da cidade de Palmas, a partir das desapropriações, o Estado se tornou o maior detentor de terras e agente determinante na configuração espacial, através de uma ação de seletividade de ocupação do território, que a partir do seu projeto e dos seus ideais, o que se pode notar é que o Estado se colocou como primeiro agente especulador,

fazendo com que a capital já nascesse como cidade segregada. (Melo Junior, 2008; Carvalhêdo, 2011; Lucini, 2018).

Assim sendo, Palmas nascia com a peculiar característica de ter o Estado ao mesmo tempo como proprietário do solo urbano, seu primeiro especulador e encarregado das vendas, atuando em consórcio com grandes empresários de todo o país do ramo da construção civil e da incorporação imobiliária e fazendo com que a ocupação do solo urbano estivesse desde sempre associada ao mercado imobiliário (Bottura, 2019, p 53.).

A seguir, na figura 6, destaca-se as fases de implantação da capital, idealizadas pelo GrupoQuatro, e mostra também, como se deu a implantação real da sua ocupação. Destacando-se, que nesse processo de ocupação real, a parte sul da cidade foi ocupada pela população pobre, que chegava à cidade nova de Palmas, e não tinha onde se estabelecer, e foi sendo alocada pelo Estado, a pelo menos 20 km de distância do centro da cidade. Constituindo assim, o modelo de planejamento urbano da maioria das cidades brasileiras, conhecido como centro-periferia (Villaça, 2001; Santos, 2009).

Figura 6: Mapa de fases Idealizadas de Ocupação e Mapa de Histórico Real de Ocupação



Fonte: Adaptado pelos autores, GrupoQuatro (1989) e Bessa (2017).

Assim sendo, a evolução urbana de Palmas- TO revela uma grande discrepância, entre o ideal urbano planejado, apresentado no Memorial do GrupoQuatro, e a realidade vivida e construída na capital. Pois, a emergência de Palmas-Sul, no cenário urbano, reflete um processo de segregação planejada e disputa pela terra, criando novas formas de interação e configurando um espaço urbano com características e relações próprias (Melo Junior, 2008; Bazolli, 2012; Lucini, 2018; Bottura, 2019). Assim, pode-se dizer, que o cenário da capital se constrói a partir de um reflexo de tensões, entre o planejamento formal, na sua área central, e as dinâmicas urbanas informais, principalmente localizadas na sua área sul, resultado de uma Palmas forjada pela desigualdade e, pela luta constante de acesso ao espaço urbano.

O CENÁRIO URBANO DE PALMAS SUL

A cidade de Palmas, capital do Tocantins, foi idealizada como um modelo de planejamento urbano. Entretanto, ao longo de seu processo histórico de ocupação, observa-se que sua paisagem é vivenciada e percebida de maneiras distintas, por diferentes grupos sociais, evidenciando a coexistência de uma Palmas planejada e uma Palmas segregada. Nesse contexto, Palmas Sul emerge como a gênese de uma cidade insurgente, caracterizada por transcender o plano original. Essa dinâmica resulta do processo de apropriação do território pela população e das forças políticas que moldaram o desenvolvimento histórico da cidade.

Assim, ao passo que sua ocupação estava prevista na quinta e última fase, como projeto de expansão urbana, a área que é hoje conhecida como Palmas Sul, teve sua ocupação logo três anos depois da fundação do município, consolidando-se, como um processo de periferização planejada, já que foi o Estado quem assentou as pessoas nessa área, ainda no início da construção da capital.

De tal modo, ao contrário da área planejada, referenciada aqui como Palmas Centro, que se configura em sua maior parte pelos vazios urbanos, marcados pelas grandes glebas, inscrito sobre uma lógica constante de especulação, Palmas Sul se destaca justamente por ter, uma maior densidade populacional e construtiva, do que a área dedicada ao plano original. E sendo influenciada por um processo de expansão constante, inserindo as populações mais vulneráveis sobre uma condição inerte de afastamento da cidade, na qual concentra consequentemente os grupos de menor renda (Bazolli, 2012).

A partir disso, Bottura (2019) pontua que as áreas periféricas de Palmas se constroem enquanto espaços de disputa e consequentemente como áreas insurgentes da comunidade enquanto ocupação, constituindo uma necessidade especial pelo acesso à terra e, pelo exercício democrático no espaço urbano.

Portanto, a paisagem encontrada em Palmas Sul foi e é construída por seus habitantes, configurando-se a partir de características morfológicas comuns e, sendo conformada pelas características físicas-ambientais do território da área. Dessa maneira, para se contextualizar o cenário construído em Palmas Sul, a seguir descreve-se algumas características dessa área da cidade, como o desenho urbano implantado, o sítio físico, destacando principalmente a existência de córregos, espaços livres e tipos edifícios. O intuito é descrever alguns condicionantes que deram e dão forma a atual paisagem periférica da capital.

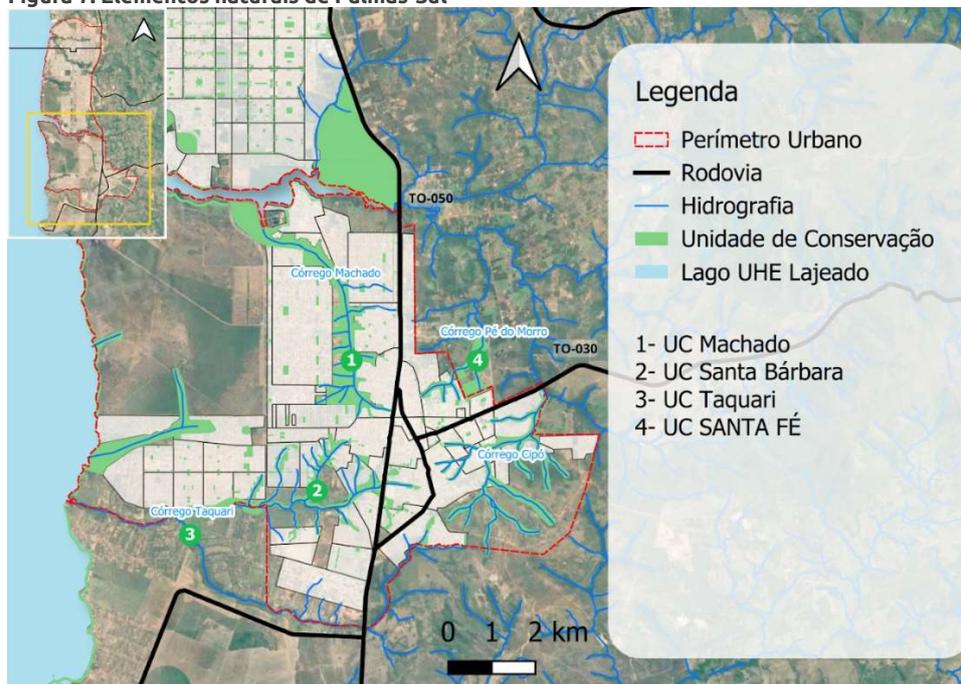
Nessa abordagem, sobre o seu sítio físico, ressalta-se que o Córrego Taquarussu Grande (Figura 07), se coloca como um marco visual muito importante, separando Palmas Sul do plano diretor original tanto de forma física, quanto de forma simbólica, sendo um elemento marcante na paisagem e consequentemente um limite definido na configuração da região.

Ainda sobre os corpos hídricos, pode-se afirmar que a área de Palmas Sul foi estruturada em torno de córregos que desempenharam papéis essenciais na configuração e nas limitações do território. Destacam-se, nesse cenário, quatro córregos: o Machado, o Taquari, o Cipó e o

Pé do Morro. Com o passar do tempo, esses córregos foram ocupados por moradores, que construíram suas residências muito próximas a eles. Essa dinâmica consolidou a ocupação da região, onde os corpos hídricos atuaram como delimitadores naturais (Figura 07).

Na atualidade, a partir da Lei Complementar 400/2018 (Revisão do Plano Diretor de Palmas, 2018), esse conjunto de córregos (Machado, Taquari, Cipó e Pé do Morro) formam as Unidades de Conservação (Machado, Santa Bárbara, Taquari e Santa Fé), numa tentativa de melhorar a relação de ocupação urbana não planejada e convívio consciente da população, com as áreas de fragilidade ambiental, sendo agora denominadas Áreas Verdes Urbanas (Figura 7).

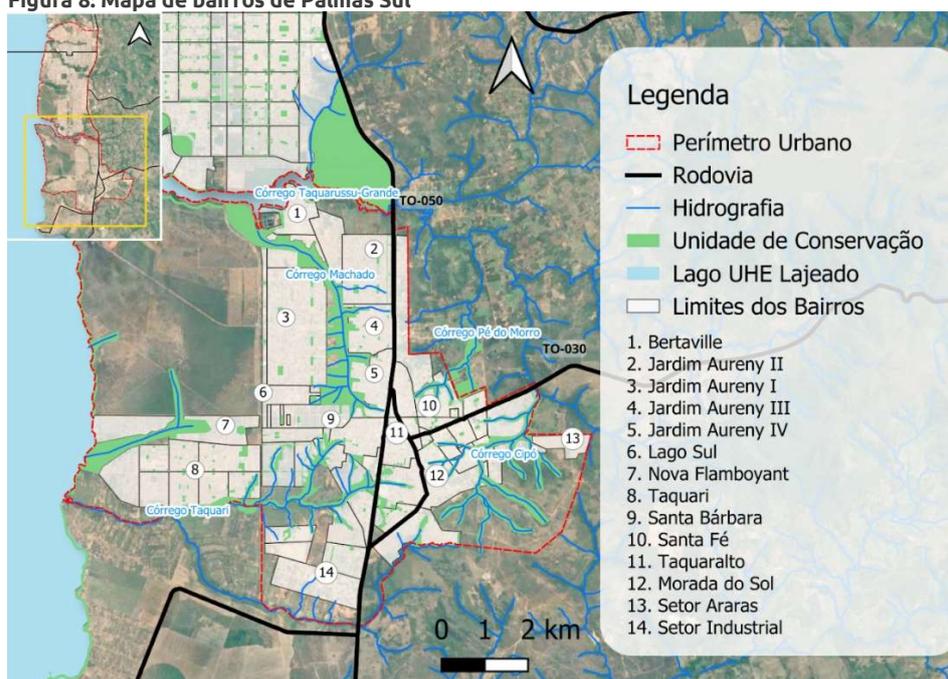
Figura 7: Elementos naturais de Palmas-Sul



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Sobre o desenho urbano das quadras, no caso dos bairros de Palmas Sul, suas poligonais se deram de forma irregular, diferenciando do padrão comum das quadras definidas em Palmas Centro, dando origem para uma diversidade de espaços e uma morfologia urbana distinta da original, acontecendo de forma mais excêntrica (Figura 8).

Figura 8: Mapa de bairros de Palmas Sul



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Outro aspecto relevante, do ordenamento da ocupação urbana de Palmas Sul, diz respeito aos seus elementos viários, destaca-se que esses foram essenciais para essa caracterização fragmentada. Pois, observa-se que seu eixo estruturante partiu da Avenida Teotônio Segurado, através da Ponte sobre o Ribeirão Taquarussu Grande e da Rodovia TO-050, inserindo-se assim, como únicos pontos de articulação, entre Palmas Centro e Palmas Sul (Figura 9).

Esse fato, da existência de apenas esses dois eixos de articulação entre Palmas Sul e Palmas Centro, fez com que os bairros Aurenny's, Taquaralto e Taquari fossem ramificados a partir desses eixos estruturadores (Av. Teotônio Segurado e TO – 050) (Figura 09).

Por outro lado, observa-se que cada um desses bairros desenvolveu sua própria via estruturante, ao longo de suas consolidações urbanas. Assim, a Avenida I funciona como eixo estruturante para os Aurenny I, II, III e IV; a Avenida Tocantins desempenha esse papel em Taquaralto; e a Avenida TO-05 é o principal eixo estruturante do bairro Taquari (Figura 09).

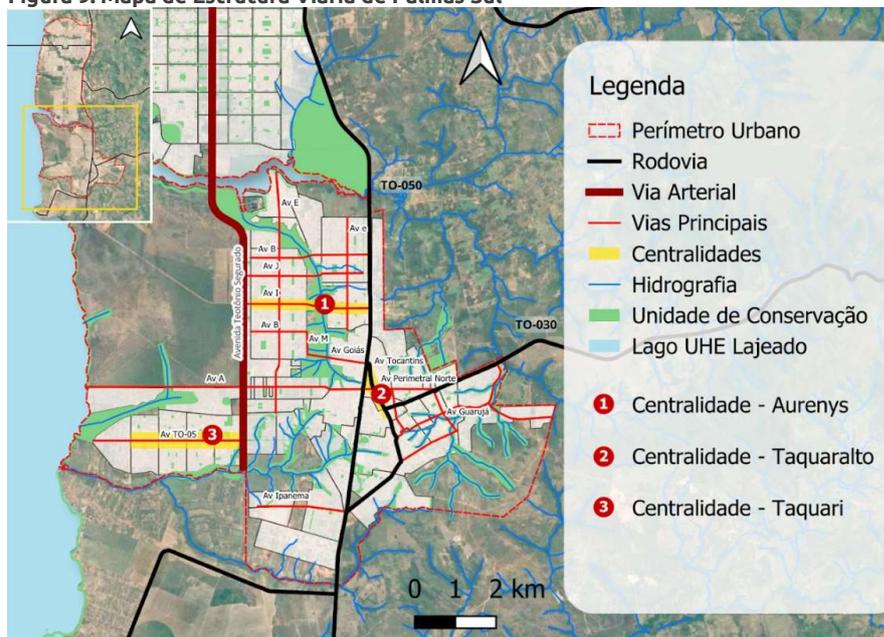
Estes eixos estruturantes, dentro do contexto de cada bairro, se tornaram grandes pontos de conexão e desenvolvimento comercial, provocando o surgimento de centralidades e de concentração de pessoas. O que permite o desempenho de um papel essencial dentro da estruturação urbana e da economia local desses bairros, construindo assim, uma atratividade e uma vitalidade para seus moradores.

No entanto, embora os bairros possuam sua própria centralidade, observa-se a ausência de uma conexão estruturada entre os principais bairros que compõem a região de Palmas Sul: Aurenny's, Taquaralto e Taquari. Pois, apesar desses bairros contarem com eixos estruturantes que se originam da Avenida Teotônio Segurado e de outras vias importantes, a

precariedade da infraestrutura e o descaso do poder público resultam em uma falta de integração entre eles, criando um tecido urbano desconectado.

Assim, na figura 9, destaca-se as avenidas E, A, J, Perimetral Norte e TO- 01, que se constituem como elos dentro dos setores, sendo de grande importância para a dinâmica local. Mas por não terem uma estrutura adequada, que sirvam de acesso aos bairros entre si, a conexão entre os setores que formam Palmas Sul se dá de forma reduzida, desarticulada e precária. Isso promove uma condição de isolamento e desconexão entre seus bairros, o que gera mais fragmentação territorial, que se consolida tanto na escala do município, quanto na própria área de Palmas-Sul.

Figura 9: Mapa de Estrutura Viária de Palmas Sul



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

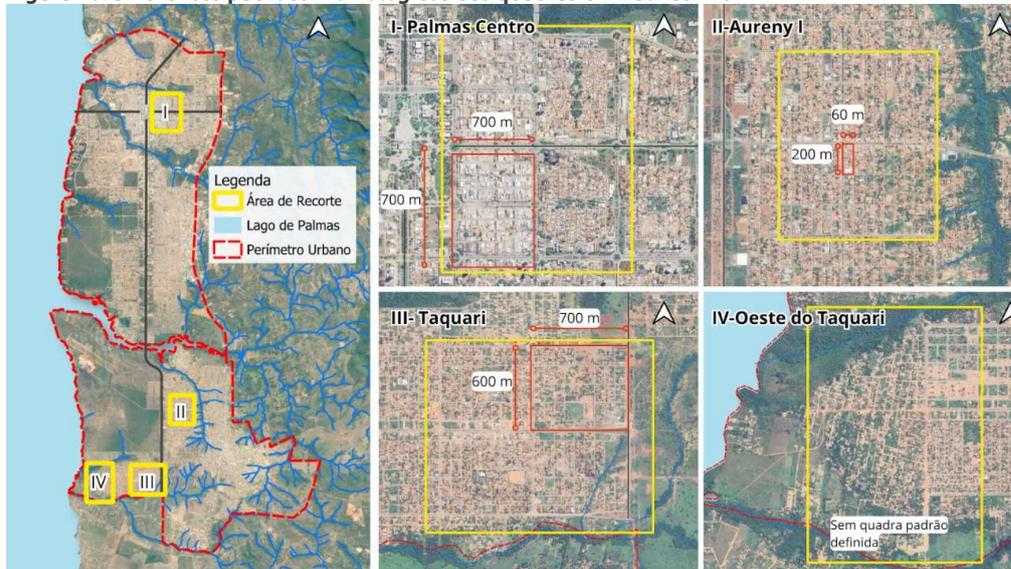
Além disso, mais um aspecto importante a se destacar, no cenário urbano de Palmas Sul, é em relação ao desenho das quadras, que seguiram um modelo diferente do padrão implantado na área de Palmas Centro. Elas foram desenhadas a partir de conjuntos em uma malha ortogonal, nos Aurenys e no Taquaralto. Sendo nos eixos estruturantes centrais, desses bairros, definidas as áreas comerciais e, a partir daí, se deram as quadras de uso residencial, quadra essas que seguem um padrão de formato retangular, e tamanhos variados, mas em torno de 200 metros por 60 metros, seguindo um perfil de cidades tradicionais brasileiras (Figura 10).

Por outro lado, no caso do Taquari, percebe-se a influência do projeto de Palmas Centro em seu desenho urbano. A maioria das quadras segue um formato padrão semelhante ao do plano inicial da área central, sendo delimitadas por rotatórias, com espaços livres ao centro e áreas destinadas ao comércio em suas bordas (Figura 10).

Ainda sobre o desenho das quadras, cabe mencionar, que apesar das quadras dos centros dos bairros terem seguido uma lógica de ordenamento e de regularidade, as quadras das áreas

loteadas nas bordas de córregos, se configuram como irregulares, sem um padrão definido. O que deu origem a uma malha que cria barreiras ao longo dos córregos da região, causando uma realidade social de precariedade, de invisibilidade e degradação ambiental (Figura 10).

Figura 10: Diferentes padrões morfológicos das quadras em Palmas-TO



Fonte: Elaborado pelos autores 2024.

Sobre as características dos tipos edifícios, nota-se, de uma maneira geral, que esses se configuram pelo predomínio de construções de até dois pavimentos, com gabarito de aproximadamente oito metros de altura. (Figura 11).

Figura 11: Edifícios em Taquaralto



Fonte: Google Earth, 2024.

Em relação os espaços livres públicos, esses se manifestam de forma limitada e a disponibilidade de áreas verdes aparece como mínima, onde a maioria surge em um caráter de fragilidade, sem uma proposta de desenho paisagístico (Figura 12).

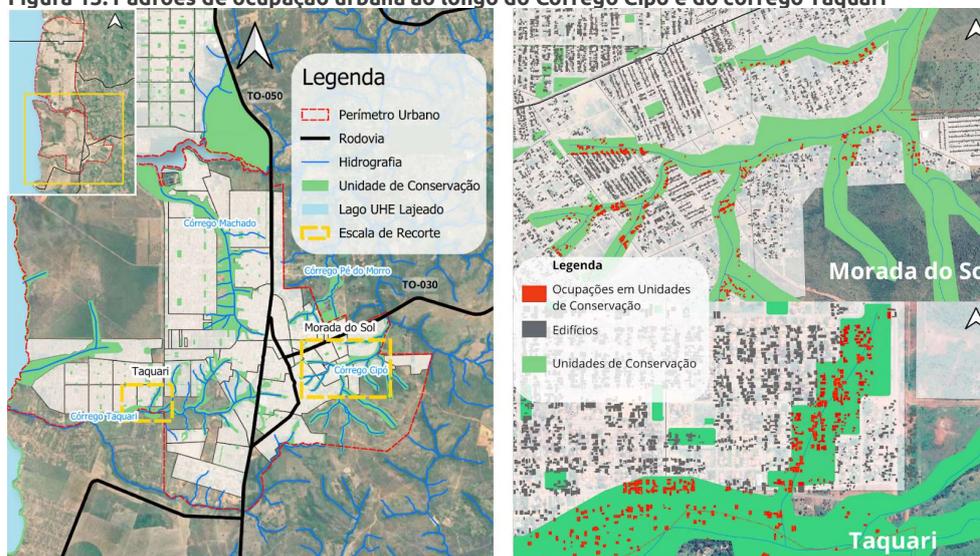
Figura 12: Campo de futebol em Taquari



Fonte: Google Earth, 2024.

Ao longo das unidades de conservação se dá uma grande quantidade de edifícios, especialmente próximos das áreas de nascentes, condicionando um processo de antropização, e ao mesmo tempo de transição. Ao passo que os lotes mais próximos dos córregos passam a ter uma característica mais voltada para chácara e, com dimensões maiores, havendo uma redução da densidade construtiva, como é o caso, por exemplo, nos limites ao sul na Unidade de Conservação do Taquari, dando uma identidade mais rural e periurbana (Figura 13).

Figura 13: Padrões de ocupação urbana ao longo do Córrego Cipó e do córrego Taquari



Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Nesse contexto, esses padrões de ocupações irregulares formam um cenário marcado pela desigualdade e pela falta de infraestrutura básica, caracterizado principalmente por um constante processo de degradação ambiental, resultado das dinâmicas constantes de segregação planejada na cidade.

Portanto, a conformação de Palmas Sul demonstra um processo urbano que ultrapassa o planejamento original da cidade, fruto de um processo de periferização planejada que

rapidamente tomou novas formas e identidades. De tal modo, o cenário de Palmas Sul se coloca como um viés de resistência e de uma busca popular pela apropriação urbana e pelo seu próprio tempo, revelando um processo de produção do espaço urbano que reflete as desigualdades, mas também o papel da população enquanto agentes de transformação social do espaço.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise sobre a expansão urbana de Palmas- TO, com foco na conformação de Palmas Sul, revela discrepâncias significativas entre o projeto original da cidade e os problemas que surgiram na sua implementação. Embora, o projeto urbano de Palmas tivesse como princípio ideais “ecológicos e humanísticos”, sua implementação resultou em uma paisagem urbana marcada por segregação socioespacial, fragmentação e desigualdade.

Nesse sentido, o estudo demonstra que Palmas Sul, inicialmente planejada para ser uma área de expansão futura, passou por um processo precoce de ocupação, transformando a paisagem urbana, evidenciando desafios enfrentados dentro do espaço urbano da última capital planejada do Brasil.

Além disso, a pesquisa buscou evidenciar que, apesar das adversidades, as populações mais vulneráveis consolidaram seu papel ativo na apropriação do espaço urbano, reivindicando seu direito à cidade e à moradia por meio da ocupação de territórios, que lhes foram negados. Esse movimento resultou em uma Palmas insurgente, que busca sua consolidação por meio do estabelecimento de centralidades e identidades territoriais, como ocorre em bairros como Taquaralto e os Aurenys.

Nessa conjuntura, o estudo sugere que a formação dos cenários urbanos encontrados em Palmas Sul não deve ser vista apenas como um reflexo de políticas públicas ineficazes ou da especulação imobiliária, mas também como um processo de resistência e resiliência das populações marginalizadas, que, ao se apropriarem de espaços residuais, constroem dinâmicas sociais únicas.

Portanto, as conclusões do estudo reforçam a importância de compreender a cidade como um espaço dinâmico e em constante transformação, olhando para a paisagem como um resultado e também parte do processo, unindo o meio natural, social e seu próprio tempo.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Francisco Otaviano Merli do. **Especulação imobiliária e segregação social em Palmas do Tocantins: uma análise a partir dos programas habitacionais no período de 2000 a 2008.** Dissertação (Mestre em Arquitetura e Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de Brasília. Brasília, 2009.

BAZOLLI, João Aparecido. **Dispersão urbana e instrumentos de gestão:** dilemas do poder local e da sociedade em Palmas/TO. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2012.

BESSA, Kelly; OLIVEIRA, Claudia Fernanda Pimental de. “Ordem e desordem no processo de implantação de Palmas: a capital projetada do Tocantins”. **Geosp – Espaço e Tempo (Online)**. São Paulo: Geosp – Espaço e Tempo, Vol. 21, N. 2, p. 497–517, ago. 2017. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/geosp/article/view/117161>>. Acesso em 15/11/2024.

BOTTURA, Ana Carla de Lira. **Conflitos e produção de consensos na cidade neoliberal:** a luta por moradia em Palmas/TO. 2019. Tese (Doutorado em Arquitetura e urbanismo) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

CARVALHÊDO, Wlisses dos Santos. **Palmas- TO:** uma análise da segregação socioespacial na cidade planejada. Dissertação (Mestre em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Geografia, 2011.

GRUPOQUATRO. **Memorial do projeto da capital do estado do Tocantins:** Palmas/Plano Básico. Goiânia: GrupoQuatro, 1989, (mimeo).

LUCINI, Andréia Cristina Guimarães Cantuária. **Palmas, no Tocantins, terra de quem?** As desapropriações e desposseções de terras para a implantação da última capital projetada do século XX. Tese (Doutorado em Ciências do Ambiente) – Universidade Federal do Tocantins. Palmas, 2018.

MELO JUNIOR, Luis Gomes de. **CO YVI ORE RETAMA:** de quem é esta terra? Uma avaliação da segregação a partir dos programas de habitação e ordenamento territorial de Palmas. Dissertação (Mestrado em arquitetura e urbanismo). Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, 2008.

OLIVEIRA, Lucimara Albieri de; SOUSA E SILVA, Raíssa. “Configuração espacial e leis urbanísticas: um estudo sobre densidade e perímetro urbanos de Palmas (TO, Brasil)”. **Oculum Ensaios**, [S. l.], V. 20, p. 1–24, 2023. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/oculum/article/view/5391>. Acesso em: 25 nov. 2024.

RODOVALHO, Sarah Afonso. **A política urbana como instituição:** o caso do planejamento e gestão urbanos em Palmas (TO) pós-Estatuto da Cidade. 2020. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Regional) – Universidade Federal do Tocantins. Palmas, 2020.

SANTOS, Milton. **A urbanização brasileira.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009.

VELASQUES, Ana Beatriz Araujo. **A concepção de Palmas (1989) e sua condição moderna.** 2010. Tese (Doutorado em Urbanismo) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

VILLAÇA, Flávio. **Espaço intra-urbano no Brasil.** São Paulo: Studio Nobel; FAPESP; Lincoln Institute, 2001.